

**Amanda, amauri, Ana Beatriz das Neves Silva,
Ana Silva, beatriz garcía, Caroline Reis,
Clara Edwiges, Bea Cardoso, Bea Machado,
cexe cx, Emilia Estrada, Fernanda Fields,
Gabrielle dos Santos, Gisele Niemeyer,
Henrique Louback, Irene Dorte, Isabella Kopschitz,
Juliana Sutil, Júlio Paris, Lainara, Leo Boy,
Leonardo Carvalho Leone, Letícia Santos Rocha,
Ioli Brito, Lucas Roxo, Marina Vieira,
Michelle Oliveira, Mirna Machado, Renata Mencari,
samara zuza, Taineuraz, Tatiana de Mello Pereira,
Thiago Rodrigues, tuca mello, Vitor Szpiz ***

Dicionário Neonormal, 2020.

<https://doi.org/10.22409/poiesis.v22i37.47597>

* Amanda, amauri, Ana Beatriz das Neves Silva, Ana Silva, beatriz garcía, Caroline Reis, Clara Edwiges, Bea Cardoso, Bea Machado, cexe cx, Emilia Estrada, Fernanda Fields, Gabrielle dos Santos, Gisele Niemeyer, Henrique Louback, Irene Dorte, Isabella Kopschitz, Juliana Sutil, Júlio Paris, Lainara, Leo Boy, Leonardo Carvalho Leone, Letícia Santos Rocha, Ioli Brito, Lucas Roxo, Marina Vieira, Michelle Oliveira, Mirna Machado, Renata Mencari, samara zuza, Taineuraz, Tatiana de Mello Pereira, Thiago Rodrigues, tuca mello e Vitor Szpiz são estudantes do curso de graduação em Artes da Universidade Federal Fluminense, Niterói.

E-mail: amaurietc@gmail.com

Dicionário Neonormal, 2020.

268

Dicionário Neonormal é um trabalho coletivo e colaborativo desenvolvido por estudantes do curso de graduação em Artes da Universidade Federal Fluminense, Niterói, entre novembro e dezembro de 2020 que, em sua versão para a Revista *Poiésis*, se apresenta sob a forma de verbetes textuais.

Recebido: 10/12/2020; Aprovado: 10/12/2020; Publicado: 2/1/2021.

Citação recomendada:

AMANDA et al. *Dicionário Neonormal*, 2020. *Revista Poiésis*, Niterói, v. 22, n. 37, p. 267-277, jan./jun. 2021. [<https://doi.org/10.22409/poiesis.v22i37.47597>]



Este documento é distribuído nos termos da licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial 4.0 Internacional (CC-BY-NC) © 2021 Autores

a-braços

a- : prefixo que expressa afastamento, privação, negação, insuficiência, carência. a-braços significam os abraços com os olhos, mensagens e toque de cotovelos. Traz consigo a lembrança do quente, do aperto, do cheiro. Carrega em si o desejo de estar em um, em dez, em todos os abraços; é fruto da memória afetiva e sensorial; ato de amor, por assim ser – afastado, privado, negado, insuficiente, carente – nesses novos tempos.

arte-prece

Ato de fazer do invisível, visível. Arte enquanto ritual de cura. Quando criamos a partir do invisível, a partir de informações que nos chegam através de sensações, intuição. Perspectiva em que a arte, a vida e

a prece (enquanto fé, confiança) não podem ser concebidas separadamente.

assensibilidade

Subs. multinárie.
União das palavras acessibilidade e sensibilidade.
Qualidade do que é acessível e sensível;
Possibilidade de acesso ao campo sensível;
Experiência conjunta circular contínua e compartilhada de acesso sensível;
Encontro e alargamento de e entre inclusividades;
Condição de autonomia espiritual;
Motivação por afetos relacionados à acessibilidade;
Necessidade de liberdade de movimento;
Segurança em ser;

Facilidade de aproximação de e através de sensações;
Percepção e consideração de necessidades coletivas;
Aptidão holística de criação;
Sensação de acesso ou ascensão.

benfaça ("as palavras têm poder")

*: Há um espaço invisível entre nós.
Ali, pessoas se divertem. Se entediam.
Se deslumbram. Se apavoram.
Se alegram. Se entristecem.
Se amam. Se odeiam.
O que prevalecerá?
O bem ou o mal?*

CineAmar

Projetar-se no outro, reprodução de falas, ideias, gestos, sentimentos, assim como na tela do cinema. Se encontrar perdendo-se, até que o resto seja a tela preta, a mesma que dá início à outras telas. Novas fases e com elas novos roteiros, novos coadjuvantes e talvez um novo protagonista. Os créditos ficarão guardados em algum canto após eu sair de cena, esperando um novo visitante, que talvez modifique tudo, ou talvez dará significado aos mesmos, os transformando em palavras que farão par-

te de quem eu sou e da minha história, que agora, não está mais em cartaz.

corpo de fundo

É a condição do indivíduo na coletividade. Ele compõe um painel de muitos corpos (vivos ou mortos). A coletividade desses corpos é imprescindível para contextualizar a história que a obra conta, mas não são necessários muitos detalhes. Os indivíduos reduzidos a cores, cabelos e roupas (expressões são opcionais). Suas características já limitadas podem ser repetidas a cada cinco ou seis corpos em ambas as direções sem chamar muita atenção. Às vezes é preciso que se repita para que não chame atenção. Esse é o objetivo: não chamar muita atenção.

corpo-itinerante

Corpo-itinerante é a visualização de uma totalidade de corpos que integram um mesmo coletivo em que, apesar de uma multiplicidade cultural, compartilham um mesmo propósito e condição de existência que é a habitação itinerante. O corpo itinerante não pode ser capturado pelo lugar que se encontra, nem se pode relegá-lo ao abandono, uma vez que ele faz parte, geograficamente, de todos os lugares.

corporografia

cor-po-ro-gra-fi-a

Corpo + poroso + grafia

verbo: corporografar

- corpo território poroso
- corpo como ato de transcrever-se
- carne-osso que se desloca em meio de e a partir de suas inscrições e registros no espaço-tempo
- corpo-membrana que se deixa permear e permeia ambientes
- inscrição da porosidade de um corpo
- corpo portador dos registros da terra
- corpo como arquivo, como lugar de armazenamento
- camada fina de troca flutuante

de·com·por

(de-+compor)

- resolução de um corpo ou de um conjunto nas suas partes simples;
- alteração profunda; desorganização;
- decomponível – hidrolisar – biodegradar;

permitir a putrefação das formas, reduzir-se e incorporar-se – é ciclo vital – renova, quebra, deteriora. alterar-se profundamente, quebrar-se e receber a quebra sem a transformar em coisa ruim. Saber (do espanhol "Si yo sé a algo, mi sabor será para la tierra"¹ - tener un determina-

do sabor) em terra-sangue e em água-movimento. é saber (do português) que o *Tekoha*² (do guaraní para a visão cosmogônica e expandida de território - *teko* modo de ser) de cada ser está no bioma que nos nutre, pertence e devora.

¹ Rimbaud, Umbral Mortal , Esp. 1975.

² Tício Escobar, 2020, disponível em <https://youtu.be/xwAFbpS4m3Q>.

equipatia ("as palavras têm poder")

As regras são claras

Cada um conta seus pontos

Sempre foi assim

Pois como dizem:

Cada macaco no seu galho

O outro também participa

Sofreu falta. Foi injusto

Sempre foi assim

Mas é como dizem Antes ele do que eu

E agora? Tenho derrota.

Não há pontos pra mim

Desrespeito

Não quero que seja assim

Mas é como dizem

Pimenta no olho do outro é frescor

Pontos Somados

Pontos divididos

Empatados? Não. Equiparados

Então que assim seja

Pois é como dizem

Gentileza gera gentileza.

escuta espacial

acção resposta ao estímulo del instante, do cúmulo do susurro imperceptível de todo territorio. Es la recepción de aquello no dicho por nadie. Es más que la suma de todos los silencios en cada fragmento de un aparente vacío. Exige cautela, regulação de porosidade, um protocolo de iniciação com um prelúdio de pedido de licença para entrar, documentação da sua disposição para ouvir relativamente en día y conexión continua con el cuerpo disponible na roda.

criatividade ancestral

Quando o que nos surge se conecta directamente com algo vivido ou criado por quem veio antes de nós. É quando minha mãe me vê com as ervas e lembra de algo que minha bisavó fazia e eu nunca soube. São as ideias que nos levam a descobrir um pouco sobre quem somos através das gerações. A criatividade ancestral acontece por sussurros em nosso ser, feitos por quem no fio da vida plantou intenções maiores que nós.

essenscrição

Seres humanos, individualidades de carne e osso.

Cada indivíduo precisa expor sua essência de alguma maneira e assim eternizar-se, um instinto. Essas essências inscritas e gravadas em múltiplas memórias alheias, que em uma variável de pequenas inscrições geram em um ser uma nova individualidade completamente singular.

Isso chamo de *Essenscrição*.

estar (em 2020)

do dicionário: transitivo indireto encontrar-se (em certo momento ou lugar, transitoriamente).
Hoje esse significado não cabe mais, estar migrou para querer. querer estar bem, querer estar livre, querer estar junto... São tantos queres. O estar ganhou companhia, não existe sozinho. o estar é presente ausente, presente na vontade e ausente na execução. texto repleto de estares, todos incompletos, querendo se tornar algo maior. seguimos no desejo de realizar seus almejos. só resta que em breve vai ESTAR voltando à sua origem.

estigma

S. m. 1. Cicatriz, marca, sinal. 2. Sinal infamante; ferrete. 3. Sinal natural no corpo. 4. As marcas das cinco chagas de Cristo. 5. Fig. Aquilo que marca, que assinala. 6. Fig. Marca infamante, vergonhosa; labéu. 7. Morfol. Veg. Porção terminal do gineceu, destinada a recolher o pólen, e sobre a qual ele germina.

O significado de estigma no conhecimento geral é aquilo que marca negativamente algo ou alguém, uma crença limitante, uma cicatriz. Nas plantas o estigma é parte constituinte do sistema reprodutor, responsável em receber o pólen.

No milho o estigma é o que a gente conhece como cabelo do milho, mas também é a cicatriz deixada na terra pelas colossais monoculturas transgênicas, sinal infamante de um alimento sagrado.

Inguiar

verbo

1. *transitivo direto, bitransitivo e pronominal*

conduzir sem rumo, sem direção; “as incertezas que me inguiam são apavorantes”

2. *transitivo direto e bitransitivo*

tentar ajudar na escolha de uma diretriz intelectual ou moral e falhar miseravel-

mente; “os governantes nos inguiam a não votar”

3. *transitivo direto*

fazer seguir na direção oposta a proposição inicial; “se a proposta era melhorar o Brasil, acho que nos inguiaram”

4. *transitivo direto*

paralisa causada pelo direcionamento; faz menção a enguia com seus movimentos ondulares e ataque através de choque elétrico; “assistindo essa aula, me senti completamente inguiade”

5. *pronominal*

perder-se nos próprios caminhos

“o coração inguiou-me a tomar a decisão errada”

6. *transitivo direto*

FIG. Ter ânsia de vômito; “se continuar a comer assim, você inguiará”

ETIM: *in-* + *guiar*

Sinônimos: civelar, desgovernar

interlaçar

Interlaçar quanto integrante do meio e o meio integrante do entorno, entender-se como peça chave para a evolução e ao mesmo tempo irrelevante para a progressão do meio. O ambiente natural o qual se afasta como algo fantástico é na verdade o que está mais intrínseco integralmente, o fantástico é o aqui, o daqui, o inventa-

do. Interlaçar quanto pertencer e ser pertencido, ser do meio, ser do entorno e ser humano.

língua ambivalente

Uma que admite contradições, mal-entendidos e torções com as palavras. busca insinuar seus sentidos em mais de uma direção. sua performatividade opera como um rabisco carregado de afeto no canto de uma folha. a língua ambivalente não liquida a linguagem de forma automática, ao contrário, provoca uma sensibilidade aos gestos de fala e escuta.

memória acidental

Uma memória que acontece pelo acaso ou uma memória de um acaso; encontro memórias que não são minhas; eu chamo de acaso memorial.

naturalizar-se

Não a um território qualquer delimitado por linhas imaginárias, naturalizar-se sem intenções de visto ou passaporte, entender-se ser humano e, por isso, naturalizar-se à sua verdadeira casa, a que com-partilha com todos os outros seres; perceber-se natureza para ressignificar sua re-

lação com o meio, resistindo ao que é historicamente difundido pelos costumes ocidentais, em grande parte responsáveis pela crise socioambiental existente.

nutricídio

1. Substantivo social

2. Matar de fome o corpo

Ex.: provendo alimentos vazios de nutrientes, de vitalidade, ultramortos, sintéticos, refinados, mais acessíveis que o alimento que vem da terra

3. Matar de fome a mente

Ex.: provendo informações falsas sobre tudo, confundindo, iludindo, alienando, separando; saturando de trabalho, eliminando o ócio, o tédio, o tempo pra refletir; tirando recursos da educação, transformando seres em engrenagens

4. Matar de fome o espírito Ex.: provendo caos, desespero, pânico, ansiedade, sensação de impotência, falta de esperança, de fé; matando os nossos (principalmente pretos e indígenas); sufocando as resistências e as dissidências; distribuindo impunidade aos corruptos, prendendo os justos.

observação vibracional

1. Ação de olhar para a energia do tempo. um enxergar além da escala humana, uma visão de dentro da água, do sol e das luzes;
2. o ver como movimento de desejo sem pretensão e traz consigo o peso ideal das coisas, por exemplo: ar sem fumaça, terra molhada, corrente de ouro;
3. lugar de percepção que se envolve entre voos e repousos na aceitação de adaptação.

receita de arte

Comida é arte. Preparar o alimento é um processo, digamos, artístico, escolhe-se os utensílios, cores e quando o forno apita, voilá nossa obra está pronta, coloquemos à mesa para a exposição e aguardemos a opinião dos críticos.

re-cromatizar

Agir na mudança, colocar em prática o resultado das possibilidades e reflexões. Mudar/trocar as cores já existentes na nossa vida, dando espaço para futuros tons.

re-morrer

ato de morrer, física e espiritualmente,

repetidas vezes durante a vida. A reconstrução de um novo eu, fato que impede a inércia do ser de viver um eu único e definitivo, mas sim vários durante a vida.

re-se

constante repetição do "e se?"; Avaliação do que poderia ter sido diferente em determinado cenário ou das possíveis repercussões de tal ação.

responsativa ("as palavras têm poder")

: Eu escuto essa frase da minha mãe desde a infância. A princípio, ela é atribuída a outro sentido, mas, de fato, as palavras são tudo isso. O efeito borboleta tem um aspecto profundo aqui, deixando rastros e esclarecendo a importância da prática das ações responsáveis. As relações humanas são únicas, recíprocas em diferentes níveis e determinam o futuro de quem participa delas. Basta um único comentário para uma construção de uma vida inteira estremecer a ponto de cair sobre si. Entender o muro invisível entre o eu e o outro é uma prática diária, pular esse muro pode ser irreversível e traumático. Nós não podemos ser os donos do mundo.

semearte

A terra produz as cores que nutrem a vida. Que energizam a alma e o espírito. Revitalizando o potencial das sementes, na exposição das informações matriciais armazenada de tempos longínquos de outras vidas. Arte alimentar de recuperar o elo ancestral de conexão direta com o origem. Trazendo para si a mais sutil dinâmica da biodiversidade interna e externa dos movimentos sensoriais, sem o peso da dor para nutrir o corpo.

ser bug / corpo-inseto

Faz referência à expressão utilizada na linguagem da informática para indicar uma falha na lógica, no sistema, um conflito no programa que impede sua execução. Ser Bug / Corpo-Inseto é aquele, aquela que pousa delicadamente nas rachaduras. Se instala temporariamente nas fendas. Sabe despertar sua magnetorecepção. Não acredita que suas antenas são o seu principal órgão sensor, porque sabe que há partículas de magnetita, células sensíveis, em todo seu corpo e que basta conectá-las aos seus circuitos neurais.

Ser Bug é ter olhos com visão panorâmica. É ser erro, errante. Corpo-Inseto voador, migrante. Passeia pelas bordas. Aterrisa no centro. Passeia pelo centro. Ater-

risa na margem. Desorienta. Se instala e reinstala. Causa ruídos, ora agradáveis, ora perturbadores.

É agente de encontros entre diferentes corpos-insetos. Forma enxames. Enxames que dançam, dançam no ar e depois se vão.

Ser Bug / Corpo-Inseto é residir nas fissuras, é provocar falha na lógica, defeito no sistema. Mas, sobretudo, é gerar Po-li-ni-za-ção.

ser-parte

Ser referente a algo em específico - relação por pertinência;

identificação subjetiva com o meio - projeção do eu em coisa, lugar ou pessoa; entender partes de si no todo e partes do todo em si;

superação da individualidade e transcendência da matéria em sentido.

Sobretudo,

um sentimento;

previsto como direito humano e defesa suficiente em caso de ameaça de deslocamento da comunidade – aquela a que se refere – para integridade do ser e do seu desenvolvimento.

Ao contrário,

o ser-perde-parte.

tear-se

Ato de fiar-se, unir partes que formam um todo e também desfazê-las, recriando algo completamente diferente do anterior porém com a mesma matéria, matéria fluida, que conhece seus limites podendo moldá-los, contando com o acaso e com as tecercções, se mistura mas nunca uniformemente, se aprofunda mas não se digere, se complementa em partes, se conecta em teia.

trinchível

trincheira + visível
ação de escavar as camadas históricas;
passível de criar brechas nos regimes de visibilidade - e nos regimes discursivos - da arte contemporânea; novas formas de autonomia e legitimação; zona de conflitos; apropriação de uma linguagem de guerra; a visibilidade no campo da arte é um território em disputa.

vermelho

Minha frigideira tem mais cores do que um quadro de Dalí. Laranja, verde, roxo. Colorido que nutre a vida, entra pela boca e sai pelos poros.
Nos nutrimos desde a barriga, sugamos o leite, mastigamos o sangue até de outro

animal. Vermelho. Dois hambúrgueres, alface, queijo e vermelho.

Faço uma pintura com meu ketchup, sou artista.